



***Mansão 80* faz da “década perdida” mote para comicidade clownesca**

Rodrigo Morais Leite¹

Mansão 80, do grupo La Cascata Cia. Cômica, é um espetáculo de palhaços que, como tal, apresenta um argumento simples: uma trupe de carregadores, contratada para desocupar uma mansão, se vê às voltas com a assombração de um antigo morador. Nesse meio-tempo, além de esvaziar a casa, caberia aos três membros da equipe limpar a moldura dos quadros pendurados nas paredes e encontrar um misterioso LP (Long Play) escondido no local.

Daí decorre, como requer a linguagem do palhaço, boa parte da graça do espetáculo, sustentada, quase sempre, na oposição entre a figura dominante do *Clown Branco*, que procura realizar a missão delegada, e os chamados Augustos, aqueles que, devido à sua estultice, impedem que ela se realize. Dentro desse esquema, dir-se-ia, “clássico”, *Mansão 80* revela, além de competência na realização dos números tradicionais – como o da escada, por exemplo – uma criatividade considerável na criação de *gags* próprias, algumas se convertendo em verdadeiros achados cômicos.

Contudo, extrapolando a estrutura relativamente fechada da palhaçaria, *Mansão 80* tem como seu grande “trunfo humorístico” a sátira que apresenta à cultura dos anos oitenta, donde se explica o título da obra e a inclusão de um LP como pretexto para a ação. Repleta de referências à “década perdida”, como quadros que retratam figuras simbólicas da época ou canções que são verdadeiros hinos dessa geração, *Mansão 80* realiza algo, em princípio, difícil: entreter completamente um público que não chegou, nem de longe, a vivenciar o período parodiado. Ou seja, um público que não chegou a perder o sono por causa do Freddy Krueger, não dançou ao som de Michael Jackson nas festinhas da escola e também não teve Patrick Swayze como um de seus grandes galãs, para ficar em algumas menções diretas ou indiretas presentes no espetáculo.

¹ É doutorando e mestre em Artes Cênicas pela Unesp, onde desenvolve pesquisa nas áreas de crítica e história do teatro brasileiro. Lecionou teoria teatral na Escola Livre de Teatro de Santo André e na Escola Viva de Artes Cênicas de Guarulhos.

Do ponto de vista deste crítico, isso acontece porque tais referências culturais não compõem um quadro à parte dentro da estrutura da obra, mas, ao contrário, se atrelam a ela à guisa de mote no jogo proposto pelos palhaços Sossego, Meio Quilo e a palhaça Olívia. Exemplo dessa consonância entre a citação e o jogo de cena se encontra, especialmente, na parte em que Olívia e Sossego parodiam o filme *Dirty Dancing* (no Brasil, *Ritmo Quente*), ao som, claro, de *Time of my Life*. Mesmo não se conhecendo esse famoso número de dança, a cara daquela década, a maneira como o casal o satiriza não deixa de ser hilária, valendo-se, para isso, da expectativa em torno do momento no qual o cavalheiro deveria erguer e sustentar a dama no ar, tal como acontece no filme.

Última obra produzida pelo grupo joseense, que há anos vem se especializando na comicidade clownesca, *Mansão 80* é o resultado de uma pesquisa dedicada, que visa, sem dúvida, a excelência na área. Tomando-se como índice de aferição a alegria estampada no público que compareceu ao Cine Santana para assisti-la, dentro da programação do 32º Festival, só se pode afirmar que o La Cascata, no sentido acima exposto, encontra-se à altura de sua aspiração.